

Safra do Nordeste deverá crescer em 2018

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totaliza 227,2 milhões de toneladas, 5,6% inferior à obtida em 2017 (240,6 milhões de toneladas), redução de 13,4 milhões de toneladas. A estimativa da área a ser colhida é de 61,4 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 0,3%, frente à safra passada.

No País, devem ocorrer decréscimos na produção das principais culturas, como milho (-13,5%), arroz (-5,7%) e soja (-1,6%). Os três produtos, somados, representam 92,9% da estimativa da produção nacional e respondem por 86,8% da área a ser colhida.

O IBGE considera outros produtos além dos grãos, como frutas, café e algumas verduras. Parte delas tem estimativa de crescimento, partindo de uma produção significativa, a exemplo do café arábica (+ 17,1%, com produção de 2,0 milhões para 2,4 milhões de toneladas), da castanha-de-caju (+10,4 de 134,5 mil para 148,5 mil toneladas); tomate (+1,9%, produção de 4,3 milhões para 4,4 milhões de toneladas) e mandioca (variação de +1,2%, produção de 20,6 milhões para 20,8 milhões de toneladas).

Vale destacar que entre regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresenta variação positiva somente no Nordeste, considerando o volume de chuvas deste ano, tem favorecido o desenvolvimento das culturas, crescimento de 3,6% frente à safra 2017. O Sudeste apresentou a maior variação negativa, retração de 7,9%, seguida pelo Centro-Oeste (-6,9%), Norte (-6,3%) e Sul (-5,1%), conforme disposto na Tabela 1.

A estimativa de crescimento de 3,6% de grãos no Nordeste, beneficiada pelo clima mais chuvoso e favorecendo também as produções de sequeiro, tem como destaque: sorgo (+51,3%); feijão (+21,0%); arroz (+9,6%); algodão (+7,9%), soja (+2,8%) e milho (+0,5%), vide Tabela 2.

Como também, por conta do clima favorável, as previsões são de crescimento na produção de várias outras culturas na Região: café arábica (42,8%, 62,4 mil toneladas para 89,2 mil toneladas em 2018); castanha-de-caju (10,2%, 133 mil para 146,6 mil toneladas); cana-de-açúcar (4,5%, 48,6 milhões para 50,5 milhões de toneladas) e mandioca (2,3%, 5,17 milhões para 5,28 milhões de toneladas).

Entre os estados do Nordeste, a estimativa é de crescimento em cinco para a safra 2018, comparando com a anterior: Rio Grande do Norte (+150,2%), Paraíba (+ 132,2%), Pernambuco (+96,8%), Maranhão (+16,1%) e Piauí (+12,1%). Na mesma base de análise, Sergipe (-18,5%), Ceará (-7,2%), Bahia (-6,4%) e Alagoas (-5,8%) apresentaram reduções em suas estimativas de produção. Vale salientar que somente a Bahia, Maranhão e Piauí detêm 90,9% de participação da produção de grãos da Região (Tabela 3).

No Rio Grande do Norte, a estimativa de crescimento na produção, tanto de grãos como de outros cultivares, em 2018 foi favorecida pela variação de feijão (+78,2%), arroz (+32,8%) e cana-de-açúcar (+2,2%, produto de maior peso no Estado). Na Paraíba, destacam-se: arroz (+496,2%), feijão (136,9%) e milho (+144,4%). Em Pernambuco, as principais culturas com crescimento expressivo foram: milho (+178,9%), mandioca (+104,8%) e feijão (+82,4%). No Maranhão, culturas como soja (+19,9%), milho 1ª safra (+17,2%), arroz (+9,3%) e algodão (+7,4%) apresentaram incremento em suas produções em 2018. Para as culturas no Piauí, as maiores estimativas de crescimento foram para: feijão 1ª safra (87,3%), algodão (+31,1%), milho (12,5%) e soja (+11,9%).

Nos demais estados, mesmo com estimativa de produção de grãos negativa para 2018, alguns produtos apresentaram crescimento. Na Bahia, destacam-se os seguintes produtos: arroz (+25,9%), feijão 2ª safra (+17,4%) e algodão (+7,5%). No Ceará, têm-se aumento para: feijão 2ª safra (+209,7%), arroz (+28,7%) e algodão (+24,3%). Em Alagoas, o avanço foi para: algodão (+65,5%), feijão (+56,4%) e arroz (+28,4%). Em Sergipe, não registrou nenhuma estimativa de crescimento para os produtos de grãos pesquisados.

Autora: *Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. *Yago Carvalho Lima*, Jovem Aprendiz, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Brasil e regiões: Safra agrícola 2017 e 2018 - Em toneladas

Região/País	Safra 2017	Part. (%)	Safra 2018	Part. (%)	Var. (%)
Nordeste	17.868.701	7,4	18.520.723	8,2	3,6
Sul	83.982.424	34,9	79.737.628	35,1	-5,1
Norte	8.904.031	3,7	8.345.019	3,7	-6,3
Centro-Oeste	105.931.067	44,0	98.603.111	43,4	-6,9
Sudeste	23.918.522	9,9	22.036.359	9,7	-7,9
Brasil	240.604.746	100,0	227.242.841	100,0	-5,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Brasil e Nordeste: Principais produtos da safra agrícola 2017 e 2018 - Em toneladas

Produto	Brasil			Nordeste		Var. (%)
	Safra 2017	Safra 2018	Var. (%)	Safra 2017	Safra 2018	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	240.604.745	227.242.841	-5,6	17.868.701	18.520.722	3,6
Soja	114.982.993	113.154.525	-1,6	9.491.271	9.753.578	2,8
Milho	99.546.028	86.135.364	-13,5	6.432.124	6.462.077	0,5
Arroz	12.452.662	11.741.474	-5,7	453.037	496.415	9,6
Trigo	4.241.602	6.120.403	44,3	3.000	3.000	0,0
Algodão herbáceo	3.838.785	4.304.933	12,1	940.946	1.015.575	7,9
Feijão	3.291.312	3.347.222	1,7	630.282	762.943	21,0
Sorgo	2.147.706	2.346.276	9,2	263.268	398.218	51,3
Amendoim	541.178	518.024	-4,3	10.758	10.472	-2,7
Mamona	11.834	15.375	29,9	10.984	14.519	32,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 3 - Nordeste e estados: Safra agrícola 2017 e 2018 - Em toneladas

Estado/Região	Safra 2017	Part. (%)	Safra 2018	Part. (%)	Var. (%)
Bahia	8.078.077	45,2	7.561.778	40,8	-6,4
Maranhão	4.427.217	24,8	5.141.522	27,8	16,1
Piauí	3.685.171	20,6	4.131.691	22,3	12,1
Sergipe	854.519	4,8	696.044	3,8	-18,5
Ceará	528.071	3,0	489.999	2,6	-7,2
Pernambuco	118.693	0,7	233.563	1,3	96,8
Alagoas	107.418	0,6	101.215	0,5	-5,8
Paraíba	50.303	0,3	116.782	0,6	132,2
Rio Grande do Norte	19.234	0,1	48.129	0,3	150,2
Nordeste	17.868.701	100,0	18.520.723	100,0	3,6

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.